



BRASIL

# Desmatamento da Amazônia e do Cerrado está concentrado em 2% das fazendas

16 JUL 2020

15h26

0 COMENTÁRIOS

▶ Ouvir 0:00

Segundo estudo publicado na revista "Science", tais fazendas de gado são "laranjas podres" do agronegócio brasileiro. Dados de 2008 a 2019 identificam 2,4 milhões de hectares desmatados ilegalmente nessas duas regiões. Sessenta e dois por cento do desmatamento ilegal ocorrido nas regiões de Amazônia e Cerrado, no Brasil, ocorrem em propriedades rurais dessas áreas, em fazendas onde há produção de soja e de gado bovino, concluiu um estudo coordenado por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e publicado na edição desta semana da revista científica Science.

## SAIBA MAIS

[Mega-Sena: apostador leva sozinho prêmio de R\\$ 44 milhões](#)

[Polícia prende suspeito de matar jovem em trilha no litoral](#)

[Rede de lojas denuncia fraudes com cartões dos Bolsonaro](#)

[Presidente do STJ negou prisão domiciliar a doentes e idosos](#)

[Ministério da Defesa aciona PGR contra Gilmar Mendes](#)

[Mega-Sena acumula de novo e prêmio vai a R\\$ 44 milhões](#)

No total, considerando dados de 2008 a 2019, foram identificados 2,4 milhões de hectares desmatados irregularmente na Amazônia e no Cerrado - 16 vezes o tamanho do município de São Paulo ou um pouco mais do que a área da Eslovênia.

Veja o Especial da DW Brasil sobre a Amazônia

Além dos cientistas da UFMG, o estudo contou ainda com pesquisadores da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, de Nazaré Paulista; da Universidade de Bonn, na Alemanha; da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos; e do Instituto Ambiental de Estocolmo, na Suécia.

## Educação PME 2020 - Conteúdos gratuitos para o empreendedor

Aprenda com grandes nomes do mercado a como alavancar a sua empresa! Clique e confira



capa notícias brasil

Ele lembra que isso, por causar "imenso impacto socioambiental em uma das regiões mais biodiversas do planeta, está afetando a imagem de todo um setor econômico". Para os pesquisadores, o cenário mostra as "laranjas podres" que estragam o agronegócio brasileiro - ou "maçãs podres", na tradução literal do texto da Science.

"Isso nos permite inferir que, caso haja uma fiscalização direcionada a essa minoria - e que resulte em punições efetivas -, o Brasil atacará grande parte do problema", ressalta Nunes. "E, o mais importante, passará uma mensagem importante à sociedade: de que os poucos que insistem em cometer ilegalidades estão sendo vistos e serão punidos conforme prevê a legislação ambiental brasileira."

Economista especializado em agricultura, o professor Jan Börner, da Universidade de Bonn, destacou à DW Brasil que o estudo demonstra que são poucos os grandes culpados pelo desmatamento no país - e, ao mesmo tempo, a concentração de terras nas mãos de um grupo reduzido é fato notório.

"Ambas as questões estão relacionadas", afirma. "Quando você tem uma alta concentração de terra [com poucos donos], a possibilidade de observar des  s propriedades aumenta."

O estudo indica que de 18% a 22% dos produtos brasileiros exportados para a União Europeia estão ligados ao desmatamento. E aponta que, no total, 15% das propriedades rurais da região foram desmatadas desde 2008. Metade obedecendo a legislação, e a outra metade de forma ilegal - desrespeitando reservas ou áreas de mananciais.

Para realizar o trabalho, os pesquisadores cruzaram informações do Cadastro Ambiental Rural com mapas e outras bases de dados. Foram analisadas, no total, 815 mil propriedades rurais brasileiras.

"Foi feito um amplo trabalho de coleta, processamento, análise e modelagem de dados econômicos e ambientais. Para isso criamos um banco de dados reunindo diversas informações sobre uso da terra, malha fundiária, legislação ambiental, produção agrícola e exportações para então analisar e conectar a legislação ambiental à produção e exportação de commodities", diz à DW Brasil o geólogo Britaldo Soares Filho, professor da UFMG. "Para isso, nos apoiamos em ferramentas de ponta para desenvolver modelos computacionais capazes de lidar com a quantidade de dados que um estudo deste porte requer."

O trabalho considerou desmatamento ilegal todo aquele que foi realizado sem a emissão de licença para o desmate - mesmo que, em tese, pudesse estar em conformidade com a legislação. "Sendo assim, alguns que potencialmente seriam legais podem ser também ilegais", esclarece o cientista da computação Raoni Rajão, também professor da UFMG.

### Pressão internacional

Em um cenário em que o Brasil sofre pressões internacionais para que tenha políticas públicas claras de preservação ambiental, com organizações não governamentais e redes varejistas da Europa propondo boicotes a produtos agroalimentares brasileiros, o estudo deixa claro que as commodities são as grandes vilãs.

Börner tem ressalvas a discursos de boicotes a produtos não sustentáveis. Para ele, quando o objetivo passa a ser "comprar uma carne não associada ao desmatamento" e não simplesmente "reduzir o desmatamento", o resultado final fica comprometido.



O diretor da Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas) e presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte, fruticultor Luiz Roberto Maldonado Barcelos, relata que exportadores de limão já deixaram de vender para países europeus, sobretudo a Alemanha, e o cenário preocupa todo o setor.

"Temos feito contatos com órgãos ligados ao meio ambiente para melhorar a questão da comunicação. Temos de deixar claro que não são os produtores do agronegócio que estão prejudicando a Amazônia. São os grileiros, as pessoas que estão explorando de forma irregular", diz. "Principalmente, as culpadas não são as frutas."

### Grilagem de terras

Estudiosos da questão consultados pela DW Brasil lembram que é importante atentar para a grilagem da terra. "Há que se registrar que, por cerca de três décadas, mais de 80% do desmatamento inicial em todos os biomas do país foi ilegal. Mudanças do r [redacted] iram 'legais' áreas desmatadas originalmente de forma ilegal, inclusive grilagem de terras públicas na Amazônia", aponta o climatologista Carlos Nobre, pesquisador da Universidade de São Paulo (USP).

"Um dos principais fatores que incentiva o crime ambiental de grilagem de terras e desmatamentos ilegais é a percepção dos criminosos ambientais que aquele crime será perdoado um dia, e a terra grilada e o desmatamento serão 'legalizados'", acrescenta.

Para o pesquisador Tiago Reis, que estuda ações de combate ao desmatamento na Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, o fato de a maior responsabilidade estar concentrada em apenas 2% das propriedades comprova que desmatar é um empreendimento caro.

"Os grandes desmatadores são pouquíssimas propriedades, muito capitalizadas, ligadas a investidores e, em muitos casos, até fundos de pensão internacionais", afirma. "Ainda mais esses desmatamentos que ocorrem em velocidade muito rápida. O ribeirinho, o agricultor familiar, esses não têm capacidade de desmatar áreas tão grandes como as que vemos por satélite."

---

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. Siga-nos no Facebook | Twitter | YouTube

| App | Instagram | Newsletter

### Veja também:

---

Bolsonaro já admitiu que Wassef era seu advogado